

Sarney apela para o PMDB não deixá-lo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney fez um apelo contundente ao deputado Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte e do PMDB, para que o partido não o abandone, e volte a ser a principal base de sustentação de seu governo. Admitiu que está sem apoio político-partidário e ressaltou que o PFL, esfacelado por divergências internas, não tem mais força nem unidade para garantir as ações do Planalto.

O pedido, um verdadeiro "SOS", como definiu um político ligado a Ulysses, foi feito durante almoço no Palácio da Alvorada na segunda-feira e deixou o dirigente peemedebista, na expressão da mesma fonte, "penalizado". Durante a conversa, Sarney constatou que sem partidos para apoiá-lo e sem possibilidade de articular essa base através de um bloco suprapartidário o governo ficará isolado. Por isso, conta com a colaboração de Ulysses e dos governadores do PMDB.

Ulysses saiu do encontro sensibilizado, por acreditar que, sem sustentação política, não apenas o governo mas a própria estabilidade do quadro institucional corre risco. O problema é que ele enfrenta dificuldades dentro de seu partido: os dissidentes que fundarão uma nova agremiação e os progressistas que desejam disputar a convenção nacional contra a ala moderada.

Para tentar evitar a cisão na convenção, Ulysses iniciou on-

tem, em sua residência, uma operação para compor uma chapa única, com feição predominantemente progressista, para a executiva nacional. Os ministros Renato Archer, Luiz Henrique, Iris Resende e Jader Barbalho e os deputados Ibsen Pinheiro e Cid Carvalho participaram da reunião. Além da unidade partidária, a estratégia tem outro objetivo: enfrentar as eleições municipais de novembro com uma imagem progressista.

"DEDO DE SARNEY"

"Vai haver dedo de Sarney na tentativa de formar a chapa única", previu o deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), convidado ontem à noite para jantar na residência do ministro Renato Archer, ao lado de outros deputados ligados a Ulysses. Foi o primeiro encontro programado pelo grupo ulysista para tentar demover os progressistas da disposição de "bater chapa" na convenção.

Mesmo assim, Francisco Pinto foi enfático: "Ulysses terá de decidir. Ou coloca seu nome na chapa do Centrão ou na dos progressistas; não faremos chapa única", garantiu. Ele está convencido de que governadores como Miguel Arraes, Waldir Pires, Pedro Simon e Moreira Franco não abrirão mão da possibilidade de disputar com chapa própria. Arraes chega hoje a Brasília, para um encontro com os históricos do partido. Seus colegas de outros Estados também estão mantendo contatos para a formação da chapa.

Tito promete independência

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Ronan Tito (MG), provável sucessor de Fernando Henrique Cardoso (SP) na liderança da bancada do PMDB no Senado, declarou ontem que caso seu nome seja confirmado na reunião de terça-feira, agirá com independência mas sem combate sistemático ao Palácio do Planalto. "Temos de terminar a transição com Sarney, não contra Sarney; a polêmica dos quatro ou cinco anos para o presidente é matéria vencida", afirmou.

Tito já conta com o apoio assinado de 27 dos 40 senadores da bancada, incluindo cinco ou seis que deixarão o PMDB juntamente com Cardoso na quarta-feira. Disse que, depois de assumir a liderança, pedirá audiência a Sarney para discutir o relacionamento entre a bancada e o governo.

"Não acho certo fazer oposição por oposição", declarou, citando como exemplo a indicação de 16 embaixadores do Brasil, defendida pelo governo, cuja obstrução considera desnecessária: "Será que esta atitude soma alguma coisa ao partido? Se há restrições, vamos discutir caso a caso e não impedir a aprovação de todas as mensagens".



André Dusek - 14/6/88

Ronan Tito

Para Tito, que espera ter um bom relacionamento com os líderes Saldanha Derzi (governo) e Marcondes Gadelha (PFL), agir com independência é "dar prioridade aos assuntos de interesse nacional, sem subserviência ao Palácio do Planalto".

Tito é empresário no Triângulo Mineiro. Elegeu-se deputado federal em 1978 pelo MDB, reelegendo-se em 1982 pelo PMDB. Na gestão de Tancredo Neves no governo estadual, ocupou a Secretaria do Trabalho.